Numero 575 DOMINGO, 23 de Setembro de 1894 Anno XI

# O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

## As concessões africanas

Levantam grande arruido, no nosso meio politico, as concessões africanas e muito principalmente as requeridas na Guiné. Intriga-se, insulta-se, lançam-se labeus aos requerentes. Fervilha a intriga entre os ambiciosos e até os jornaes partidarios entram na questão, criticando-a por differentes fórmas.

Contudo nenhum partido se manifestou definitivamente sobre o processo das concessões, sobre a sua opportunidade e regras a que devem obedecer. O assumpto não è de tão pequena importancia, que assim se deixe discutir ao sabor das opiniões individuaes do jornalismo partidario; porque o problema colonial está prendendo a attenção de todos e o regimen que hoje se seguir no aproveitamento dos territorios influirá e muito no futuro desenvolvimento das nossas colonias.

E' sabido que as condicções especiaes do meio, como os usos e costumes, o clima, as vias de communicação, a adaptação dos terrenos, a determinada cultura, ha de com certeza exigir differenciação no regimen colonial; mas cada um dos nossos traços africanos è por si demasiado grande para acceitar bem as differenças dos regulamentos.

Portanto o systhema das concessões territoriaes, com as clausulas estabelecidas nos contractos de cedencia devem no futuro dar o caracteristico especial; d'ahi vem a sua importancia.

*

Nós appoiamos francamente o procedimento do governo, quando facilita aos capitalistas as concessões territoriaes africanos, sujeitando os á colonisação dentro d'um certo praso.

Se isto se tivesse feito ha 20 ou 30 annos a esta parte não seriamos constantemente esbulhados de grandes tratos de terreno, de verdadeiros paizes, meios extensos do que o que possuimos no continente.

As grandes nações, que ha annos nos vem espoliando cada vez mais, pouco ou nada se importam com os nossos direitos historicos, com as tradicções, com os lendarios protestos de vassalagem dos regulos indigenas. Respeitam nos a propriedade se n'ella temos praticado actos possessorios, porque então o esbulho á mão armada seria um escandalo e uma cobardia do forte contra o fraco.

Se sò os actos possessorios se respeitam: se o governo não tem os fundos sufficientes para activar uma colonisação regular, como o demonstrou ha annos, deixando ao abandono nas costas d'Africa centenares de colonos aos quaes tinha pago as passagens; que outro remedio ha senão recorrer á colonisação por meio das concessões? Lucram com ella os concessionarios, enriquecendo? Que importa isso se a nação tambem lucra, assegurando o seu dominio e encontrando para o seu commercio, para a sua industria centros de desenvolvimento?

Sao ainda demasiado vastos os terrenos para os insoffridos e para os invejosos obterem eguaes concessões. Vão elles para a Africa arriscar os seus capitaes e a sua saude, como tem feito alguns dos concessionarios e farão melhor do que dizer mal dos que procuram augmentar a sua fortuna.

### Senhora da Piedade

Sabbado, domingo e segunda feira teve logar a festa e arraial da Senhora da Piedade na costa do Furadouro.

Enorme a concorrencia de povo e trens, vindos dos concelhos visinhos.

Apesar da grande agglomeração de povo tudo correu na melhor ordem, não havendo a lamentar o menor incidente.

O ex.mo administrador do concelho, pediu para Aveiro algumas praças de policia, que não poderam vir por não haver no corpo; contudo não foram necessarios, porque a policía do arraial e serviço de trens foi muito bem dirigido por aquella auctoridade e feito pelos officiaes da administração do concelho coadjuvados pelos officiaes da camara que para esse fim foram postos á disposição da auctoridade administrativa.

Tocaram nos primeiros dias duas bandas—uma de Pardilhó e outra de Carregoza, estando a primeira em frente á capella nova e a outra em frente do café do sr. Silva Cerveira.

Este anno todas as companhas de pesca concorreram para a festividade e por isso elle attingiu o esplendor que vimos.

### Chegada

Chegou sexta-feira de Mondariz, o nosso amigo Manoel Gomes Netto.

## No concelho

E' forçoso que todos nos compenetremos de que o nosso concelho está cansado de desordens e crimes originados em politica violenta e facciosa.

Já là vae o tempo em que não havia ajuntamento de povo, romaria ou mercado, sem se provocar arruaças, violencias e crimes, que encontravam na indifferença um appoio tacito do geral.

Agora todos aspiram ao socego, que produz o bem estar.

*

Com as desordens, com os crimes, o nosso commercio resentiu-se muito, e a villa, especialmente, grangeou lá fóra triste nomeada.

E' tempo de conquistarmos um outro nome, que não o de selvagens.

E porque tarde se readquire o nome perdido, muitos maiores esforços devemos empregar para o obter.

As condicções do nosso meio são hoje bem differentes de ha tempos. Retrogradamos um pouco durante o periodo temp stuoso das eleições, no qual os nossos adversarios pozeram em pratica todos os processos da velha eleição dos *rijões*. Mas isso passou e só resta liquidar legalmente tão alevantados *feitos*.

*

Hoje a serenidade e a confiança na ordem vae ganhando os animos. Todos os homens devotados ao bem da sua terra procuram affastar os elementos de desordem.

Bom é isto: bom é que esta cruzada vá ganhando terreno.

*

Não tem sido de pequena importancia a attitude das auctoridades para se conseguir o resultado almejado.

Desde que o ex.mo major Campos iniciou na administração do concelho uma acção pacífica, pondo completamente de lado a influencia, que perturbavam o concelho, tudo se resentiu da nova orientação da auctoridade administrativa.

A acção d'aquelle zeloso e intelligente official do nosso exercito foi depois seguida; e ainda não temos razão de queixa contra a auctoridade administrativa que veio substituir s. ex.a

Será duradoura esta attitude? O futuro o dirá.

Não queremos fazer previsões para nos não termos de arrepender, como por mais de uma vez nos succedeu.

Fazemos contudo votos para que o nosso concelho não volte aos desastrados tempos, em que era administrador do concelho o sr. dr. Descalço Coentro.

*

Começou essa administração como a d'agora.

Todos encontravam no sr. dr. Descalço justiça e attenções: a ordem corria segura e nada parecia alteral-a. Depois vieram as influencias suas: as imposições a que o administrador a principio resistiu altivamente. Por ultimo...

Não queremos mais commental-a. Os commentarios estão de ha muito feitos.

Sirvam ao menos elles de licção a todos nós.

A nós dizem que não façamos previsões: aos administradores do concelho devem mostrar que tão depressa se sóbe no conceito publico e se ganha simpathias com um procedimento alevantado, quanto se cahe com actos de facciosismo intolerante e pouco ordeiro.

### Fallecimento

Falleceu ao nosso amigo o sr. Hermínio dos Reis o seu filhinho.

Os pezames da nossa parte.

### Mau tempo—Os prejuizos no mar a os beneficios em terra

Tem ultimamente feito um tempo de *cão*, como dizem os francezes: chuva acompanhada d'um vento aspero que sopra para longe a folhagem das arvores.

O mar tem-se conservado bastante aspero, promettendo, com os diminutos lucros, uma quadra de fome aos pobres pescadores.

Sexta feira um dos barcos da companha da Senhora do Soccorro, pertencente aos nossos amigos, srs. Antonio Pereira Gomes e Joaquim Valente d'Almeida, foi despedaçado juncto á terra por um fortissimo golpe de mar. Felizmente não houve casos de maior lastima: ferimentos ou mortes.

N'esse mesmo dia quasi esteve egualmente perdido um dos barcos da companha de S. Pedro, pertencente ao nosso amigo, sr. José Pacheco Polonia. Felizmente passou sem grande avaria. Os barcos das restantes companhas egualmente entraram ao mar com muito risco.

Em terra porém, os resultados d'essas chuvadas tem sido meramente beneficos. Pelas terras altas começam a dispontar os navaes, soberbos com essa humidade; pelas baixas reforçam-se ainda muitos dos milheiraes.

O tempo tem-se conservado, até agora, duvidoso. O sol mal disponta n'um céo carregado de nuvens.

### Retirada

Retirou-se da praia do Furadouro o nosso sympathico amigo Bernardo Augusto da Costa Bastos, d'Oliveira d'Azemeis.

# Governador civil

As voltas da politica deram afinal o justo castigo ao ex-governador civil Visconde de Balsemão, que tão celebre se tornou na nossa lucta eleitoral.

Este homem que de fidalgo apenas póde ter o titulo, que de intelligente e recto nada lhe conhecemos, foi afinal atirado á margem pelo governo.

Não podia deixar de ser assim. O ex-governador civil, na lucta do nosso circulo, desobedeceu formalmente ás ordens dos seus superiores que o mandavam apenas manter a ordem: usurpou aqui as funcções da auctoridade administrativa local: procurou sempre incutir a ideia de fazer abandonar a urna ao nosso partido.

Compromettido com os aralistas para o vencimento da eleição cobria-os.

Pensava talvez o sr. de Balsemão que depois de taes accontecimentos estava apto para praticar eguaes gentilezas. Enganou-se afinal. Os seus *bons* serviços tiveram a recompensa condigna—ser posto fóra do seu logar.

Não conhecemos o barão de Cadoro, que estava servindo de governador civil; mas era-nos antipathico, visto que quem estava dando as cartas no governo civil a respeito de Ovar era o *compadre* Mello Freitas, aquelle celeberrimo Freitas, que foi um administrador escolhido *ad hoc* para tranquilisar este concelho, e que afinal deu as provas, que toda a gente conhece.

Estes dois governadores foram substituidos pelo sr. Visconde d'Alemquer.

Não conhecemos o novo magistrado administrativo. Parece porèm que a nomeação obedeceu ao espirito politico de não consentir o governo no nosso districto politica facciosa.

Sobre este assumpto escreve a «Vitalidade», jornal do partido regenerador d'Aveiro:

Está provado que o governo não se importa da politica d'Aveiro. As combinações estão feitas e aqui são os progressistas que mandam. E' um facto que toda a gente vê. O sr. Visconde de Balsemão e o sr. Barão do Codoro, dois magistrados correctos e intelligentes foram obrigados a pedir a demissão depois de serem desautorados indignamente nas coisas do governo civil Agora—isto é espantoso!—o governo nomeia para governador civil d'Aveiro o sr. Visconde de Alemquer que, segundo nos consta, é accentuadamente progressista. Isto é curioso porque é extremamente comico. Não somos politicos mas admiramos essa nomeação fim de seculo. Veremos o que faz o sr. Visconde de Alemquer. Oxalá que saiba desempenhar o seu cargo sem motivos para censura e, n'esse caso, terá o governo e o nomeado as nossas felicitações.

### No Furadouro

Na quinta feira, na assembleia, houve uma brilhante matinée e à noite cotillon animadissimo. Consta-nos que o sr. Antonio Augusto de Liz tarauteára, n'aquella, o «Burro do sr. Alcaide.»

— São muitos os novos predios a construir se.

— Encontra-se n'esta praia o nosso amigo, sr. Damião de Pinho.

Que se divirta muito é o que estimamos.

— De passagem n' sta mesma praía encontramos o nosso sympathico amigo, sr. Francisco Lopes Pinto.

### No Carregal

Tem continuado activamente o trabalho na abertura da folsa do Carregal. O taboado encontra-se já em maioria, pregado; a escavação no leito começou já a ser feita á draga.

### A sardinha

Como tem escaceado muito a sardinha, tem esta adquirido um preço bastante elevado, regulando em o nosso mercado por 1:000 e 1:100 reis o milheiro. Ainda não ha muito tempo o seu preço estivera muito baixo, chegando a ir muita para adubo das terras.

Como a sardinha é um peixe que se conserva em bom estado por muito tempo, foi occasião dos nossos mercanteis aufeirirem bons lucros.

### S. Miguel

No proximo domingo terão lugar os festejos de S. Miguel. A rapaziada das proximidades d'aquelle archanjo tem, todos os annos trabalhado activamente para que aquella festa se faça com o elevado esplendor que já é demasiadamente conhecido pela villa. Escusado será dizer que esperamos que a festa nada fique a desmerecer dos annos anteriores.

O lugar onde está a capella é um dos mais bellos e que mais se prestam para uma agradavel passeata.

### Santa Catharina

Começou hontem, á noite, a ser festejada esta santa que fica n'uma pequena ermida, situada para as bandas da ribeira. Estiveram muito razoaveis as vesperas, com alguma animação. Hoje o arraial promette ser algum tanto concorrido. N'elle tocará a philarmonica Ovarense, convidada para estes festejos.

## A' BEIRA MAR

### Furadouro, sexta, á tarde.

*Caro Netto.*

Você ainda pilhou uns bellos dias em Mondariz. Aqui estamos em rigoroso inverno: as bategas d'agua empilha-nos no Cerveira: as estradas encharcam se, porque nem ao menos teem valetas: o bello sexo fecha-se em casa, por causa dos despeitos dos *patrões*—uma sensaboria afinal.

Dois homens têm procurado á custa de esforços inauditos remar contra a maré da petulancia dos fidalgotes vareiros—o major Campos e o dr. Corte-Real.

Você conhece por certo estes dois typos da colonia do Furadouro. São o que ha aqui de mais fino, de mais delicado e de mais attencioso. Nada teem, nada devem á praía. E contudo não cessam, um momento, de procurar divertimentos e distracções, de instigar os vareiros a que salvem a praia. Outros, no logar d'elles, já tinham desanimado. Elles obstinam-se a fazer d'isto alguma coisa.

Salvaram este anno a assembleia, abrindo a inscripção, sujeitando se a ser directores, a pedir a todos que concorressem ás primeiras *soirées*.

Os pretenciosos vareiros não lhes perdoaram as amabilidades com que recebiam toda a gente e a sympathia que inspiram. Por isso lá entre si cortam-os. Mas isso é... em familia.

Ha dias vi o dr. Corte Real desesperado. Elle promovia a *matinée*, e fallava com um dos fidalgotes. Eis quando lhe salta do lado o capataz, o mais pretencioso de todos, a barafustar contra as *matinées*. Pensava que lhe iam requisitar algum peculio para as despezas e por isso desembe-tou logo.

O dr. Corte Real, que é em extremo delicado, contentou-se a encolher os hombros, mas esteve vae não vae a *ripostar*.

Percebe-se em tudo que a gente dos mexericos anda desesperada e procura a torto e a direito desgostar os nossos hospedes para ficar elle só em campo, senhora da praia para que ao leilão concorra a sua gente apenas.

E talvez comsiga o seu proposito. Já nos abandonaram por causa dos mexericos bastantes familias de Oliveira de Azemeis. O resto talvez se vá com as peripecias d'este anno.

E' pena, mas que lhe havemos de fazer. O Furadouro está condemnado—se elle desde o principio teve má sina!

— Tambem o que nos vale aqui é a grande concorrencia das nossas *varinas*—estes typos bellos, d'olhos negros vivos. Ellas, as elegantes varinas, de trajes catitas e de maneiras salerosas, suprem as hespanholas de Mondariz.

Se você vier ao Furadouro não se esqueça de passar as tardes, quasi ao escurecer, pelo largo da Piedade. Busque os ranchos das nossas patricias, procure ahi o ideal plastico.

E até que feche bem a noite procure não passar indifferente. Uma horo de areal vale bem uma noite d'assembleia.

* *

## FOLHETIM

### Chronicas «á vuelo»

#### A festa da Senhora da Piedade

Só o enthusiasmo póde contrabalançar a tendencia para o egoismo.

*M.me de Staël.*

Trez dias de festa que me despertaram de uma especie de tristeza que, de pouco a pouco, via tornar-se em eguismo fastidioso. Trez dias que passaram cheios de enthusiasmo e que agora se escondem em dobras de saudade.

E' agradavel, é magnifico passar noutes aluaradas á beira-mar, no meio de danças e cantigas, ao som de muzica—notas artificiaes que se iam cazar lugubremente com essas outras notas naturaes, as do Oceano. Sim, é bello tudo isso, mas pouco duradouro.

.....

Sabbado, 15, á tarde, começaram a passar continuamente os bandos do povo das aldeias circumvisinhas, cantando alegremente, ao desafio, essas quadras populares que se perdiam pelo ar, mescladas com os sons das violas. Queimadas por uma pontinha de sol e mordidas por camarinhas de suor,

«. ..... corriam aldeãs:
a face trigueirinha, o labio de ro-
(mãs.»

Pareceu-me que as duas aleas de eucalyptos, projectando as sombras pela estrada pulverulenta que parte da villa até ao Furadouro, o faziam com attenção a raparigas que passavam—das de fazer beicinho e pedir por mais. E' que

O sol estava tão quente
Que eu pensava, francamente,
Que a torrente de calor
Queimaria os corações,
Parando as respirações
Nos seios rasos d'amor.

E á noute o que seria
Passar em areia fria
Sem danças e sem cantigas?
Ria-se a lua de nós.
Vestiam-se os albornós
Sem haver as raparigas.

Ao longe chorava o mar.
Ria-se em terra o luar
Cobrindo-nos de pallor
Fugiriam as estrellas.
De não verem caras bellas
E peitos cheios d'amor.

Passei quasi toda a noute ao relento, esgueirando-me a miudo e observando por aqui e por acolá...

O mar estava deserto
Par'cendo, mesmo de perto,
Ser feito só de luar.
Uns ou outros namorados
De corações enleados
Corriam á beira-mar.

O beiço trincava então,
Segurava o coração,
Com medo de me cahir
E ficar sujo d'areia:
Era couza muito feia
E couza de fazer rir.

Depois ia para as danças,
Tenues raios de esperanças,
Dar ao corpo algum calor;
E então lá vinham ardencias
De juncto das saliencias
Que nascem ao sol d'amor.

E a lua merencoria, desgrenhada como uma velha amante, via todas as tolices de que é capaz a rapaziada na idade dos dezenove annos.

Domingo, com os olhos ainda inchados e pernas cançadas lá me encaminhei, conforme pude para o banho. Felizmente elle estava delicioso e brando: as ondas pareciam vagas a quebrarem docemente. Do contrario era trambolhão, porque estava derrancado de todo:

Pulsava-me o coração
Cá dentro, a torto e a direito,
Par'cendo cousa sem geito,
Qu'eu sentia estremeção;
Depois via já com medo
Qu'a a vista então me falhava,
Quando a força me faltava
Com a *léria* do folguedo.

As noutes mal dormidas é o que tem... entupem o coração com a palha do amor, e depois derreiam uma pessoa de maneira a não poder com uma gata pelo rabo. Felizmente dormi uma boa *sonéca* até às duas horas da tarde. A's quatro horas principiei a *girar* pelo arraial em companhia de meu amigo M. A' noite fomos convidados os dois para passar ao *estreito* alguns tragos do *sagrado* de cia dourada e algumas rodelas de barriga farinhuda, recuzando petiscar *gera* de espinhaço tenro. Depois de novo *giranço* entramos no centro do olho aberto e canudo fechado onde nos rimos um bocado á *socapa*. Em seguida fomos pastar alguns *lerpes* e *chelpa* que restavam d'envolta com o cotão.

Terminando por aqui o dia—segunda feira assisti a um jantarrão familiar. Passeando o resto da tarde pelo arraial, sempre mal disposto.

A' noute, reassumi coragem e lembrei-me então de dizer ao namoro:

*O' meu amor, não desprendes*
*As azas de cotovia?*
*Olha que a noute está fria!...*
*Não sei se tu cá me entendes?*
*Sahe mesmo pelo portão,*
*Ou raspa-te p'la janella,*
*Vem dar um pouco de trella*
*Ao meu pobre coração.*

Ao amanhecer da terça feira sentia uma vaga saudade que me percorria o corpo como magnetismo.

Furadouro, 19

*Julio Gomes.*

# ANNUNCIOS

PROFESSOR

Manoel Maria Camarinha Abragão lecciona instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, geographia e latim (1.ª parte.

Recebe alumnos internos, semi-internos e externos.

VENDA DE CAZA

Vende se uma boa caza terrea com quiutal, que foi do Alteão, sita da rua do Seixal.

Quem a pretender comprar dirija-se a Roza Torres, Ovar.

## Edital

(2.ª publicação)

O Doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal do Concelho d'Ovar:

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 25 do mez de setembro, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

Uma porsão de areal conforme a planta elaborada, e servindo de baze à arrematação o preço de 100 reis por metro de frente, estipulado em sessão

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao couhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares dublicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 4 de Setembro de 1894. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

*Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.*


Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consu geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se à venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A TOSSE — PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cado frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa


## Posturas

CAPITULO LXXVII

*Dias sanctificados*

Será condemnado na duplicada pela reincidencia em todos estes casos; no primeiro e terceiro caso, sendo encontrados em flagrante delicto, além das penas respectivas, poderão ser prezos e conservados na prizão por vinte e quatro horas.

São porém exceptuados d'esta postura os trabalhos indispensaveis, como apanhar pastos para a sustentação dos gados n'aquelles dias, regar, e conduzir generos ao mercado semanal d'esta villa.

Continua.


A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA — LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON — Publicação quinzenal — Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido. NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) ..... 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) 130 » ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

LA NATURE — Jornal scientifico (semanal) ..... 100 reis. NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) ..... 110 » | ASSIGNATURA: 1 anno, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne — Nova publicação sob a direcção do doutor Garnier SÉE. — Publicação semanal ..... 50 reis. NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) ..... 60 » Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mes) .....

La Médecine — Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Corail, Dujardin-Beaumetz, etc. NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis. Provincia e ilhas (1) .. 200 » (1) Pagamento adiantado de 10 mes. Esta obra completa-se de 25 a 30 fascicolos.

Les Sciences Biologiques en 1889

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.


13 FOLHETIM

M. NARCIZO E J. GOMES

## BEATRIZ PALMYRA

Essa rapariga era Beatriz Palmyra. Depois de alguns dias do baptisado, Gambarra levara-a para caza sob condição de a mãe apenas se contentar em vel-a nos primeiros seis annos. Após elles poderia conversar com ella, porém nunca dar-se a conhecer como mãe. E assim esse pequeno botão foi crescendo até se tornar flor; e essa flor abrira bella, radiante de fulgores.

Junctos ao mesmo grupo, andavam dois rapazes que pareciam inseparaveis. Quando dançava um, dançava o outro; e sempre a distancia de poderem tagarellar. De tempos a tempos entravam no escuro e cochichavam. Um d'elles devia ter 19 annos. Era alto, um pouco franzino; o seu rosto oval tinha essa brancura pallida das bellas pinturas italianas; encimava-lhe a cabeça uma loura cabelleira que, à primeira vista, julgar-se-hia ser feita d'um feixe de raios do sol; os seus olhos eram azues: sim, azues como os de Socrates, Shakespeare, Locke, Bacon, Milton (ainda que cego), Gœthe, Franklin, Napoleão, Bismarck, Gladstone, Huxley, Virchow, Buchner e como os do proprio Renan. Os seus dentes eram pequeninos e certos; a seus beiços, quando fechados, vinham acabar sempre n'um sorrizo, mesclado de sentimentalismo. Se Murillo fosse seu contemporaneo estudal-o-ria para as suas producções artisticas.

Esse rapaz era Mario, filho do medico José Francisco. Herdára a franqueza e a bondade do pae. Tinha-lhe dispontado, havia mezes, a primeira paixão da alma —sob o nome de amor. Como diz Victor Hugo, ha uma idade em que o coração precisa de alimento: esse alimento é o amor.

Porém as formas como esse alimento é fornecido são diversas: escandalosas ou puras, materiaes ou sentimentalistas. Mario, n'essa idade, era um sonhador puro: condemnava Zola e Balzac e adorava Lamartine e Chateaubriand. O homem é assim: em criança gosta dos contos de mouras encantadas; aos 15 annos gosta de ler os romances da Tavola redonda ou do Carlos Magno; aos 19 dos livros idealistas repassados de confissões amorosas; dos trinta por deante começa a gostar do positivo e material, e se lê opta pela escola naturalista.

Mario pois, amava com todo o calor dos seus 19 annos. Adorava Beatriz Palmyra.

O seu companheiro era um rapaz grosso, forte, com essa belleza masculina que caracterisava o povo romano. Os seus olhos eram rasgados e d'um castanho escuro, nos quaes se liam, ao mesmo tempo, a bondade e a coragem O seu nariz era d'um desenho puro, cujas narinas um pouco cheias na baze eram extremamente sensiveis. Quasi sempre perfilado como esses bellos soldados de Pompeu, e cofiando a miudo o bigode d'um preto retinto. Devia ter os seus 20 annos. Chamava-se Appio Claudio como esse austero romano de caracter inflexivel. Certas confidencias tinham tornado esses dois amigos inseparaveis. E' que Appio Claudio tambem amava. Um tornou-se o *alter ego* do outro; a vida d'um era como que o complemento da vida do outro.

A' uma hora da madrugada terminaram quasi todas as danças. Dois rapazes caminhavam vagarosamente pela estrada principal, encobertos pelas sombras da noute; tagarellavam amiudo:

— E's feliz, Mario. O teu amor é bem correspondido. Beatriz Palmyra ama-te—dizia A. Claudio.

— Tu, Appio, quando visitas a tua pequena, quando queres que te acompanhe?—perguntava Mario.

— Assim que as noutes estiverem melhores. O caminho é mau e as cousas correm, como sabes, vagarosamente—respondia A. Claudio.

Appio Claudio amava, fóra da villa, uma rapariga chamada Margarida, pallida como essa outra Margarida do Fausto e triste como a Beatriz do Dante. O sol da aldeia, ao contrario do que geralmente succede, tinha-lhe roubado a côr e a alegria; dera-lhe porém belleza.

O lugar onde ella habitava era encantador: uma encosta sempre verdejante, quer de verão, quer de inverno; ao largo pinheiraes d'um verde escuro, ao fundo uma fonte crystallina d'uma agua admiravelmente potavel, no centro um verde amarello sempre permanente com excepção de quando começava o amanho das terras, a sementeira do milho.

Continua.

# CAMISARIA MODERNA

## 50—RUA DO SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO

PORTO

**ARTIGOS PARA BANHO**

**Eatos de explendida baeta crepe para senhora, homem e criança**

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

**Sapatos de lona e liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora**

Attenção—Manda-ee executa em duas horas qualquer encommenda que a esta casa seja teita, a preços sem competencia.

O Proprietario—Joaquim Manoel Amador.



EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

## OS FILHOS DA MILLIONARIA

**Nova producção**

DE

**EMILE RICHE OURG**

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo os—«Filhos da Millionaria.

Temos a convicção de que os que lerem este romance hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 60 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.



*Leo Taxil*

OS MYSTERIOS DA FRANC MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatoria do auctor a Sua Magestade a rainha D. Amelia, com auctorisação do sr. cardeal D. Americo, bispo do Porto, e que mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Donado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.



## BATATA

Manoel da Cunha e Silva vende no seu Kiosque da Estação a excellente batata da Beira a 280 reis a arroba. E quem comprar de 50 arrobas para cima a venderá a 270 reis a arroba.



## REMEDIOS DE AYER

O remedio de Ayer contra as sezões=Febresi ntermitentes e biliosas.

Peitoral de cereja de Ayer =O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, ashtma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das scrofulas.

Vigor do cabello de Ayer =Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gaisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.



GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

Um volume em Lisboa 6$500 (pago a entrega) — Um volume em Provincia 6$800

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

244 rua Aurea, 1° — LISBOA



## Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSFLS*

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.


Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.